

Entrevistado (s): Guilherme

Bem cultural (s): Quadrilha

Entrevistador: xxxxxxxxxxxx

Local/Data: xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx

Número de registro Anexo 2: 76

Número de registro Anexo 4: 32

Entrevistadora: Vamos fazer agora a entrevista com mais um dos componentes da quadrilha “Verdes Canaviais”, Álvaro, né? Bom Álvaro, nós vamos começar, primeiro você vai dizer o seu nome completo.

Guilherme: Álvaro Guilherme dos Santos.

Entrevistadora: Como você é conhecido geralmente? As pessoas lhe chamam como?

Guilherme: Guilherme, segundo nome.

Entrevistadora: Data de nascimento?

Guilherme: 13/05/83.

Entrevistadora: Qual o teu endereço?

Guilherme: Rua T12, número 29, Vila Santo Antônio.

Entrevistadora: Tem telefone?

Guilherme: Tenho

Entrevistadora: Qual é a sua principal atividade? O que é que você faz, assim, sua principal ocupação?

Guilherme: Eu tava estudando, aí terminei, agora tô com uma oficina com o meu tio, meus dos tios, (?).

Entrevistadora: Onde você nasceu?

Guilherme: Aqui mesmo, em Barbalha.

Entrevistadora: Desde que você nasceu que mora aqui né.

Guilherme: É.

Entrevistadora: No campo 5 do questionário: Relação com o bem inventariado. Qual sua relação com a atividade? O que é que você faz?

Guilherme: Minha atividade mesmo, que eu trabalho?

Entrevistadora: Não. Na quadrilha.

Guilherme: Na quadrilha? Eu sou o noivo e um dos coordenadores da quadrilha.

Entrevistadora: Certo. O que é que o noivo faz?

Guilherme: Minha função é puxar a quadrilha na frente lá e não deixar a animação cair, por que se a animação minha cair aqui, lá atrás morre tudo.

Entrevistadora: Certo. Você é proprietário de algum meio de produção? Alguma coisa que assim... por exemplo, as roupas, do que faz parte da quadrilha...?

Guilherme: Sim.

Entrevistadora: Você realiza todo o processo sozinho?

Guilherme: Não, com a ajuda de todos da quadrilha.

Entrevistadora: Certo. No campo 5.2: Como você aprendeu essa atividade?

Guilherme: Desde pequeno que eu dançava, assim, tipo em colégio, mas só que só menino véi, pra começar mesmo só em 98 pra 99, nós tinha mesmo uma quadrilha de rua, sabe?! Mas quando foi em 2000, o Almir fundou a “Verdes Canaviais” e até hoje nós estamos com ela.

Entrevistadora: Quando foi que você aprendeu?

Guilherme: Quando que eu aprendi?

Entrevistadora: Sim.

Guilherme: Foi em 98 mesmo que eu comecei a dançar mesmo.

Entrevistadora: Como?

Guilherme: Na vizinhança lá, eu formava com um grupo de quadrilha lá, se juntava tudinho, aí ia dançar lá, botava um som e dançava de todo o jeito lá, mas o fundamental mesmo foi em 2000.

Entrevistadora: Então você considera que aprendeu mesmo essa atividade em 2000, com?

Guilherme: Com Almir, com Almir e todos lá da Cirolândia.

Entrevistadora: Você ensina ou já ensinou à alguém?

Guilherme: Já, hoje... por enquanto, quando começou essa quadrilha, aí tem um irmão meu que queria, sabe, aí não sabia, botei numa sala, botei lá em casa e liguei um som, e ensinei o tipo dele, o tipo de soltar o corpo, aí hoje ele é um dos melhores par, depois de mim, eu sou o primeiro e ele é o segundo.

Entrevistadora: Certo, (?) que é teu irmão.

Guilherme: É, aí tem minhas irmãs, que hoje tão pequenininha, 10-11 anos, não dá ainda (?) mas no futuro vai ser elas.

Entrevistadora: Mas quando foi que *tu* ensinou à ele?

Guilherme: Bom, ele dançou, o primeiro (?) não dançou com nós não, mas em 2000-2001.

Entrevistadora: No ponto 5.5 do questionário: Você participa ou participou de alguma cooperativa? Ou associação?

Guilherme: Não.

Entrevistadora: Você conhece alguma que seja atuante nessa comunidade?

Guilherme: Na Cirolândia?

Entrevistadora: Na Barbalha.

Guilherme: Conheço! Tem essa associação, tem a de Santo Antônio...

Entrevistadora: Associação de quê?

Guilherme: Associação dos moradores. Tem na Cirolândia, na Bela Vista, esses bairros tudinho da Barbalha, cada um tem sua associação.

Entrevistadora: Certo. E no campo 6.3 do questionário: Quais são os motivos da atividade? É um meio de vida? É uma prática religiosa? Ou você participa dessa atividade por que... qual o sentido de fato?

Guilherme: Da associação?

Entrevistadora: Da quadrilha.

Guilherme: Da quadrilha! O meio dela é... sabe... isso é como uma casa de apoio para as crianças, tira todo mundo da rua, tinha muitos lá que já tinha... já tava na perdição, é bebida, é cigarro, eu mesmo não, eu mesmo fumo, mas só que (?) tô parando. É como uma casa de apoio, tira os menino do mal, pra levar pro bem.

Entrevistadora: Quais as origens da atividade? Quando essa atividade começou a ser desenvolvida na localidade?

Guilherme: Aqui?

Entrevistadora: Na localidade.

Guilherme: A atividade de quadrilha?

Entrevistadora: É.

Guilherme: Isso aí tem muito tempo, pro ano lá de 1980, pra mim nem (?), nem me lembro.

Entrevistadora: Antes de você, outras pessoas já desenvolviam essa atividade?

Guilherme: Desenvolviam. Tem muitas quadrilhas aqui antigas, tem a Santo Antônio, tem a do Álvaro, que Almir falou, tem uma quadrilha, que agora é a “Verdes Canaviais”, que agora somos ela, de Tomás, que foi campeã três vezes desse festival de Barbalha, tem muitas, tem a “Pé no Chão” que hoje é uma das fortes aqui de Barbalha. Tamo começando agora, tamo com 3 anos de existência, tem quadrilha que tem 10 anos aí, 10-12.

Entrevistadora: No campo 6.5 do questionário: Conhece alguma história associada à quadrilha? Algum fato que ocorreu? Que marcou a história da quadrilha?

Guilherme: Não.

Entrevistadora: Da preparação, no campo 7: O que é feito?

Guilherme: Como?

Entrevistadora: Da preparação da quadrilha...

Guilherme: Como é feito?

Entrevistadora: Sim. Pra se prepararem pra fazer essa apresentação. Como é feita a preparação?

Guilherme: Almir, um dia antes de a gente se apresentar, ele dá um ensaio geral, um ou dois, aí no outro dia ele diz pra ninguém se estressar, com calma, aí quando é 5 horas ele tem uma reunião com todos, aí passa só os passos, só andando, aí quando é na hora, ele leva nós pra um local, pra uma reunião, fala disso tal e tal, conta como é assim e assado, mas quando entra no salão pra dançar é só nós, o que vir, veio.

Entrevistadora: Então, quem faz essa preparação?

Guilherme: Todos.

Entrevistadora: Quando? Quando?

Guilherme: Como?

Entrevistadora: Tipo assim, vocês vão fazer uma apresentação, aí quando é que vocês fazem essa preparação?

Guilherme: No mesmo dia, horas antes de se apresentar.

Entrevistadora: Da realização, no campo 8: Quais são as principais etapas e participantes da atividade?

Guilherme: Quais são os principais?

Entrevistadora: Etapa? Quais as etapas? Por que uma quadrilha, eu acho, que tem várias etapas, por que, por exemplo, eu não conheço essa quadrilha que ele fala agora que é nova, que ele fala que é antiga, mas a outra disse que tem uma história de “caminho da roça”, que tinha não sei o quê, que tinha casamento, eu queria falar de cada etapa dessa.

Guilherme: Pra nós, vem o principal mesmo é o casamento, pra nós, que ali tá a alma dos componentes, de todos, vem rainha, vem princesa, vem madrinha...

Entrevistadora: Aí eu queria que você fizesse uma descrição de como é esse casamento.

Guilherme: Bom, o principal pra nós mesmo foi o desse ano, foi casando Maria Bonita com Lampião, os cangaceiros, que tipo, tinha cidade, aí havia um portador, tipo, era o Cangaceiro Lampião, aí tem tipo um forró, aí o cangaceiro ia até a pracinha e avisava que Lampião chegava na cidade e queria uma moça pra casar, aí é um *furduê* danado, corre pra lá, corre pra cá, sabe, aí se juntava todas as mulheres, aí quando Lampião entrava, olhava e não escolhia ninguém, saía de novo, aí pronto, Maria Bonita ia casar com o Zé, chamado de sapateiro, que tava na igreja pra casar, aí Lampião já tinha deixado a ordem com o padre pra ele não casar ninguém antes de ele casar, aí na hora que o padre perguntou se tem alguém contra esse casamento, Lampião bate e (?), aí nessa hora que ele vê Maria Bonita e se apaixona por ela, aí dali se casa com ela e tem a história de Maria Bonita e Lampião.

Entrevistadora: Mas antes do casamento, tem alguma outra etapa?

Guilherme: Não, tem não, antes não.

Entrevistadora: A quadrilha todinha... é quanto tempo de quadrilha?

Guilherme: O minuto de dança e tudo?

Guilherme: No máximo 40 minutos.

Entrevistadora: Pra se apresentar. E durante esse 40 minutos, o processo todinho rola só em volta desse casamento.

Guilherme: Não. Tem a entrada, que é o puxador que entra, fala tudo...

Entrevistadora: Como é a entrada?

Guilherme: A entrada fica lá o salãozinho, uma porta de entrada, fica tudo da porta pra trás, que não pode passar daquele canto, Almir fica lá explicando, diz a fundação da quadrilha e tudo, aí quando solta o som eles cronometram, o que tiver lá por dentro errado, aí perde ponto, aí tem o casamento, aí após o casamento, quando termina aí tem suas danças, tem seus prazos, aí tem a homenagem, que é rainha, noiva, princesa e madrinha, os três juntos, (?).

Entrevistadora: Então nessa quadrilha que vocês tão apresentado não tem mais aquela história de "passeio na roça"...

Guilherme: Não, de ter tem, esses passos...

Entrevistadora: Bom, era disso que eu queria que você falasse...

Guilherme: Esses passos não podem, assim, morrer, sabe, eles são assim hoje, mas só que eles são modificados, estilizando eles.

Entrevistadora: Pronto, eu quero que você fale de cada um deles.

Guilherme: Por que os “caminho da roça” de antigamente, vocês fazem uma fila né, colocam o mão no ombro da dama né...

Entrevistadora: Mas qual é o primeiro?

Guilherme: O primeiro?! O primeiro, o Almir sempre puxa uma cruz, não, antes ele puxa a divisão pro casamento, aí depois ele puxa tipo uma cruz, aí depois vem o xis, e do xis faz uns cumprimento pro público lá, faz o cumprimento pras damas, aí vem “caminho da roça”, vem “peri”, vem tudo lá, que é tão difícil que eu nem se lembro, que todo ano troca de passo.

Entrevistadora: Mas aí você poderia falar um pouquinho, por exemplo, do “caminho da roça”?

Guilherme: “Caminho da roça”? O “caminho da roça” de antigamente, como eu já descrevi, era, você ficava na frente da dama, a dama na sua frente e você botava a mão, hoje em dia você faz a mesma coisa, mas só que você pisa pra dentro e ela pisa pra fora e vai só trocando, assim, é diferente, como o desse ano, o desse ano ficava a roda, um círculo fora e um círculo dentro, aí o de dentro girava em torno aqui, assim, , e o de cá era os ombros na mão aqui, e dentro era só batendo palma, e o de trás puxava.

Entrevistadora: Tem mais outra etapa?

Guilherme: Do caminho da roça?

Entrevistadora: Não, da quadrilha.

Guilherme: Da quadrilha? Tem, tem muito. Tem o “xis”, que divide em quatro filas, são 20, divide em quatro filas de cinco, você passeia, um puxa pra cá, faz tipo um (?), só nas pontas da quadra, aí fica o “xis”, aquele “xis” você realiza tipo “fogueirinha”, faz tipo um “corta vento”, o “corta vento” os homem vem pra trás da mulher, a mulher fica na frente, os homens se abaixam, as mulheres dão as mãos em torno do homem, aí (?) da escolha, pra ficar noiva, madrinha, princesa ou rainha no meio desse “corta vento” levantada. Aí tem homenagem de rainha, homenagem de rainha que fica... ficava eu e um outro componente levantando a rainha aqui assim, , ela ficava em pé em nosso ombro, pronto, e nessa própria homenagem tem outra etapa, depois do casamento tem essa homenagem, esse ano foi com “Súplica Cearense”, com Fagner e Luiz Gonzaga, homenageamos a seca do Ceará, destaque, quem se destaca nessa homenagem é a rainha, por que quando nós estamos todos abaixados os passos da rainha vem por trás, pra tipo dar um brilho, essa homenagem todinha.

Entrevistadora: Certo. No campo 8.2 do questionário: Quais são os recursos financeiros, capital e instalações utilizadas.

Guilherme: Recurso financeiro que nós temos ou que a gente gasta em termos da quadrilha?

Entrevistadora: Não, que vocês tem pra...

Guilherme: Bom, por enquanto nós estamos no zero, por que todo ano, quando é pra janeiro é que nós, sabe, arrecada, que nós toma bingo, festas, rifas, aí, daí em diante nós... a gente tem também as *doação* da Secretaria de Cultura, que (?) quase todo ano, aí tem uns patrocínio nosso que juntando tudo dá pra nós levar pra frente.

Entrevistadora: E instalações? Vocês tem alguma instalação, uma edificação, alguma coisa que seja pra a quadrilha?

Guilherme: Não.

Entrevistadora: No campo 8.3 do questionário: Quais são as matérias-primas e ferramentas utilizadas?

Guilherme: Na quadrilha? Na verdade a gente trabalha muito com madeira, que tinha um tempo (?) com capela, pra tipo, fazer o casamento, ano passado nós fizemos esse trabalho, fizemos uma capela de madeira, mas só que agora eles tão proibindo espingarda com fogo e materiais cortantes, como facão.

Entrevistadora: Mas, qual era essa matéria-prima que vocês usaram pra fazer essa casa?

Guilherme: Compensado, compensadozinho de (?)

Entrevistadora: (?). E ferramenta de trabalho?

Guilherme: Ferramentas de trabalho? Atualmente nós trabalhamos só com pistolas, com grampeador, gramatura, só essas mais simples mesmo.

Entrevistadora: Mas quem é que provém? Quem é que fornece o material, essas coisas?

Guilherme: A gente mesmo compra.

Entrevistadora: Certo. No campo 8.4 do questionário: Há comidas e bebidas próprias dessa atividade?

Guilherme: Não, assim, da quadrilha? Comidas e bebidas próprias?

Entrevistadora: É, durante a apresentação, se vocês tem alguma comida, alguma coisa.

Guilherme: Não, tem locais que quando a gente *vamos* se apresentar, eles sede, ponto, se for na Paraíba, aí (?) se virar.

Entrevistadora: Mas eu digo assim, pra... que faz parte da apresentação não tem? Certo.

No campo 8.5: Há instrumentos ou objetos rituais nessa atividade?

Guilherme: Há instrumentos e objetos? Rituais?

Entrevistadora: Sim, deixa eu dar um exemplo do que são objetos e instrumentos, tipo assim, na Festa de Santo Antônio tem o cortejo da procissão, e um objeto ritual, no

caso, seria a imagem de Santo Antônio, aí eu queria saber se na quadrilha de vocês tem alguma coisa assim...

Guilherme: Tem não.

Entrevistadora: Não tem.

Guilherme: Temos não.

Entrevistadora: No campo 8.6: Há figurinos e adereços próprios dessa atividade? Figurino, roupas, indumentárias próprias dessa atividade?

Guilherme: Não, nós não temos própria (?)

Entrevistadora: Sim, mas vocês tem roupas próprias só pra fazer a quadrilha? Pra se apresentar na quadrilha?

Guilherme: Temos.

Entrevistadora: Pois, você poderia falar? Por exemplo, qual é a roupa, qual é a indumentária que as mulheres usam?

Guilherme: Esse ano os vestidos que as mulheres usaram, mal vê os pé, que era pra quando puxar aqui, puxava aqui que cobria todinho, que esse ano foi estilizado né, veio que esse ano em Barbalha tá mudando tudo, não tem mais isso de... de ter os passo antigo ainda tem, mas só que tem tudo modificado...

Entrevistadora: Qual a função ou significado dessas roupas?

Guilherme: Dessas mulheres? Esse vestidos são, peraí, deixa eu ver... de abrilhantar mais, assim, o festival, ter mais um brilho, que antigamente era tudo morto, era, aqui, era de bolinha, como nós fizemos no nosso primeiro ano de quadrilha, era vestido de bolinha, não tinha nem como o *caba*... a mulher fazia assim, aparecia aqui, e hoje você pode lançar aqui assim que...

Entrevistadora: Quem provém essa roupa?

Guilherme: Nós temos o nosso próprio estilista, é Rafael Correia, ele desenha e faz, tipo, a roupa, e a tia dele confecciona.

Entrevistadora: Como é que vocês obtém?

Guilherme: Essas roupas? Os materiais pra fazer ela?

Entrevistadora: De uma forma geral.

Guilherme: Nós obtemos promovendo alguma coisa aqui, a ajuda maior que tem é essa ajuda da Secretaria de Cultura, que dá R\$ 400,00; R\$ 450,00, aí o resto nós vamos se virando, tem os seus bingos, tem suas rifas, cada componente é que se vira pra fazer sua roupa.

Entrevistadora: Além desse vestido, tem mais algum adereço que as mulheres usam?

Guilherme: Tem, tem uns vestido e uns coque de cabelo, que é uns arrojozinho de flor, aí tem os principais do destaque, rainha, noiva, princesa e madrinha, aí tem umas luvas e tem umas faixas, o resto é normal, o vestido e a...

Entrevistadora: Qual é a função ou significado, de usar esses arranjos nos cabelos?

Guilherme: É que vai de acordo com o regulamento de cada festival, tem festival que não pede, ano passado o festival pediu coisa típica, aí nós fomos puxar e as meninas foram com uns chapeuzinho, tipo, de palhinha com umas trancinha, aí esse ano já pediram mais uma coisa, coque de cabelo, aí pediram brilho, aí não pediram fogos, não teve nada, de fogos não vi nem de longe.

Entrevistadora: Certo, então das vestimentas dos homens?

Guilherme: Vestimenta dos homens?

Entrevistadora: É, como é?

Guilherme: Vai no mesmo acordo com o das mulheres.

Entrevistadora: Sim, mas como é a roupa?

Guilherme: A roupa? É calças, todo ano troca de calças, camisas de mangas compridas, no primeiro ano nós saímos com camisas de manga xadrez, que não tinha dinheiro pra confeccionar roupas, aí nós tínhamos que sair tudo arrumado, 2001 pra cá é que nós... quer dizer, em 2000 nós não éramos nem filiados na Secretaria de Cultura, Almir inscreveu *nós* agora em 2001.

Entrevistadora: Qual a função ou significado dessa roupa?

Guilherme: A função ou significado? A função ou significado é ser, tipo, elegante, uma elegância, é que nem eu falo, vai de acordo com o regulamento, o regulamento é que pede a roupa, aí quando o regulamento... o regulamento, 2-3 meses antes, que é pra poder confeccionar a roupa como eles querem.

Entrevistadora: É... do 8.7: Há danças próprias dessa atividade?

Guilherme: Não, danças próprias não.

Entrevistadora: Mas tem outras?

Guilherme: Fora a nossa dança de quadrilha? Tem não, só temos essa mesmo.

Entrevistadora: Mas qual é a dança de quadrilha?

Guilherme: É a dança, o passo marcado, que nem antigamente, que antes nós tinha só, antigamente era só palma, cá e cá, hoje você não dança quadrilha com palma demais, hoje em dia nossa dança tá mudando, agora nossa dança própria só temos a quadrilha mesmo, que é a dança típica de antigamente.

Entrevistadora: No campo 8.8 do questionário: Há músicas e orações próprias dessa atividade?

Guilherme: Músicas próprias da quadrilha não.

Entrevistadora: Mas existem outras?

Guilherme: Não, músicas da quadrilha nós pegamos para homenagens, só se for, músicas de outras pessoas, mas agora, orações são as de sempre.

Entrevistadora: Quais são essas músicas?

Guilherme: Agora, em 2000 no ano passado, nós *peguemo*, por exemplo, a homenagem de Luiz Gonzaga, o Riacho do Navio, esse ano *peguemo* Súplica Cearense, de Fagner com Luiz Gonzaga, que foi homenageando a seca do nordeste.

Entrevistadora: Qual foi a função/significado dessas músicas?

Guilherme: Dessas músicas? A função/significado é dar, assim, demonstrar ao pessoal o que acontece hoje em dia na nossa região.

Entrevistadora: No campo 8.9: Há instrumentos musicais próprios dessa atividade?

Guilherme: Da quadrilha? Pra parte de casamento nós temos triângulo, zabumba, sanfona, nós temos tudo.

Entrevistadora: Qual a função ou significado desses instrumentos?

Guilherme: O triângulo é tipo ferro, com uma baquetinha de ferro também, que é pra acompanhar o toque da zabumba, com a melodia da sanfona.

Entrevistadora: Certo, e do outro?

Guilherme: Do outro não tem não, só tem desses três mesmo. O zabumba, que é o zabumbeiro, o triângulo e a sanfona.

Entrevistadora: Quem provê?

Guilherme: Quem provê? A gente mesmo, tem um componente que tem tipo uma banda de forró, aí nós pegamos com ele, pegamos todos.

Entrevistadora: No campo 8.10: Após a atividade, quais são as tarefas executadas?

Guilherme: Após a atividade da quadrilha, quando acaba tudo?

Entrevistadora: É, exatamente. Providencias como a limpeza do local, a guarda de objetos, ferramentas e etc.

Guilherme: Nós temos... onde nós fazemos qualquer tipo de evento, tem limpeza de local, os objetos são até guardado aqui ó, na casa de Almir, quando termina tudo, limpa tudo, (?) na casa dele, que é pra não ter (?).

Entrevistadora: (?), cada um...

Guilherme: Cada um leva o seu

Entrevistadora: ...tem sua obrigação.

Guilherme: Tem sua obrigação.

Entrevistadora: E depois que vocês estão todos prontos, quais são os resultados dessa atividade? Geralmente assim, a apresentação é satisfatória?

(silêncio)

No campo 8.12: Qual é o público que acompanha vocês? Quem são as pessoas?

Guilherme: Os nossos familiares, os nossos pais que vão ver nós.

Entrevistadora: Mas nas apresentações que vocês fazem, quem é que assiste e quantos são, mais ou menos?

Guilherme: São muitas, umas 200-400, por aí, umas 200-400 pessoas, que o local que temos pra dançar aqui é muito pequeno, né, em rua (?), aqui em Barbalha é rua (?), mas esse ano ia ter um (?) e não fizeram, tem uma quadra, uma lotação de (?) pessoas.

Entrevistadora: Esta atividade é importante para a renda ou sustento de sua família? É a principal fonte de renda? E para a comunidade, esse tipo de atividade é importante? Por quê?

Guilherme: Assim, a renda de família, essas coisas?

Entrevistadora: É.

Guilherme: Não, esse tipo de assunto... nós temos... o que nós ganhamos com isso sempre vai pra gente mesmo, não fica pra ninguém não.

Entrevistadora: fica com a quadrilha mesmo.

Guilherme: É, só pra quadrilha mesmo.

Entrevistadora: E pra comunidade, você acha que tem alguma importância essa quadrilha?

Guilherme: Pra comunidade? Tem! Nós somos muito queridos lá em cima, dão valor a nós, por que vê que estamos criando um bom exemplo pros filhos deles, e (?) pra gente, por que nós somos tipo uma associação, nossa quadrilha, tipo assim uma associação (?).

Entrevistadora: Certo. No campo 8.14: Você recorda de alguma mudança no modo de vocês se apresentarem?

Guilherme: Recordamos, antigamente nós nos apresentávamos saindo de duas filas pra cá, saindo pra cá, tudo feio (?), e teve a mudança do ano passado pra cá.

Entrevistadora: Que mudanças foram?

Guilherme: Mudanças de estilo de roupa, do estilo de dança, de todos os estilos, por que, antigamente, nós dançava indo pro lado de esquerda (?).

Entrevistadora: No campo 9 do questionário: Lugar da atividade. Onde ocorre?

Guilherme: Nós não temos sede própria não, nós dançamos na rua L10, nós ensaiamos numa rua, quem quer encontrar a gente encontra na rua L10.

Entrevistadora: Desde quando?

Guilherme: Desde quando a quadrilha foi fundada.

Entrevistadora: Por quê?

Guilherme: Por que sede própria a gente não tem aqui. Dias feriados e finais de semana, que é um colégio aqui, que é chamado José Valter de Sousa, mas a gente só pega mais pra ensaiar tempos já próximo de festival, que é pra (?) ficar melhor, não ter tanta gente atrapalhando, por que em rua tem muita gente atrapalhando.

Entrevistadora: No campo 9.2: Quem é o responsável ou proprietário do lugar em que ocorre a atividade?

Guilherme: Do local onde se ensaia tudo? Não, do colégio aqui nós temos um proprietário, é Dona Eliane, ela é que Almir conversa com ela, ela que libera o colégio pra gente, mas tem os seus horários, entra uma hora e sai outra (?).

Entrevistadora: Certo. No campo 10: Identificação de outros bens e informantes? 10.1, quem mais você poderia citar como informante dessa atividade?

Guilherme: Informante dessa atividade?

Entrevistadora: Pessoas que sabem também falar sobre a quadrilha?

Guilherme: Tem muitos, tem muitos componentes, temos mulheres...

Entrevistadora: Nomes, de pessoas que você conhece que saberiam falar mais sobre a quadrilha.

Guilherme: Pronto, quem tava aqui com você agora, Almir...

Entrevistadora: Como é o nome de Almir?

Guilherme: Parece que é Almir Cavalcante, Almir Cavalcante, é.

Entrevistadora: Onde é que ele mora?

Guilherme: Ele mora na rua L9. Aí temos Antônio Marlon, que é coordenador da "Pé no Chão", temos Ramildo, não, Ramildo não, o coordenador agora é Esquerda, que é Francisco, que chamam de Esquerda, que também tem palpite bom, temos Tim, chamado do Alto aqui, temos (?) do Bairro do Rosário, e por aí vai, e no sítio, que nós também temos quadrilha no sítio sabe, que faz parte de Barbalha, mas só que os coordenadores, nós não temos muito atualizados com eles não, só da cidade mesmo.

Entrevistadora: No campo 10.2: Há outras formas de expressão características dessa localidade? Por exemplo, a quadrilha, as capoeiras, as incêndias, por que isso a gente chama de formas de expressão, você conhece?

Guilherme: Outras fora essas? Não! Outras fora essas não tem não, as tradicionais são as quadrilhas, os penitentes, os reisado e tudo, são essas aí.

Entrevistadora: Não conhece outras não?

Guilherme: Outras não, de ter tem, mas eu não conheço não.

Entrevistadora: Bom, vamos ver agora... Bem, era isso, tem outras perguntas, mas eu fico pra preencher, muito obrigada.